

## REPORTAGEM ESPECIAL

## Defesa pessoal para mulheres

Elas não querem ser vítimas de violência sexual e estão aprendendo em cursos como reagir ao serem atacadas

FABIANA TOSTES

Para reagir aos ataques de maníacos e desmistificar a idéia do sexo frágil, mulheres estão fazendo cursos de defesa pessoal e enfrentando o perigo de frente.

Técnicas de imobilização, de desarmamento e reação são ministradas para mulheres que não querem fazer parte das estatísticas policiais de vítimas de violência sexual.

Para o fundador do Centro Avançado em Técnicas de Imobilização (Cati), o instrutor Marcos do Val, 32 anos, responsável pelo ensinamento das técnicas, a procura pelos cursos de prevenção contra a violência urbana tem aumentado entre as mulheres.

"Atendemos a muitos pedidos de associações e grupos de mulheres para os cursos de proteção. Posso dizer, com certeza, que a procura aumentou 100% com relação ao ano passado", disse Marcos.

Ele contou que o principal medo das alunas do curso é o de ser vítima de violência sexual. Esse medo aumentou depois da onda de estupros em Vila Velha, em maio e neste mês, que resultou em 10 vítimas - conhecidas pela polícia - e que um comerciante foi preso.

Só este ano, foram realizados 248 atendimentos de crimes sexuais no Estado. Os números

foram registrados no Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), para onde as vítimas são encaminhadas depois dos exames no Departamento Médico Legal (DML).

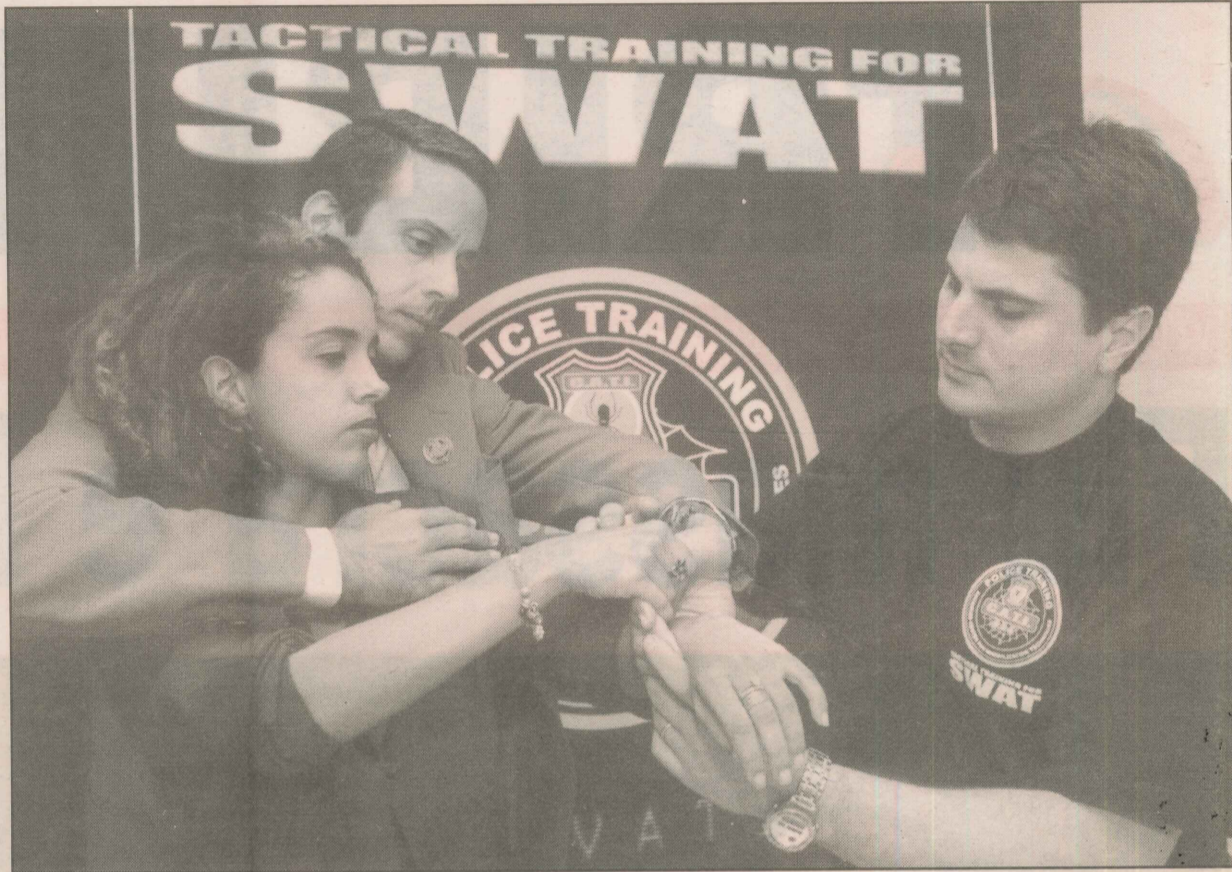
Nos relatos, a maioria das vítimas é abordada por desconhecidos, no meio da rua. As técnicas ensinam a mulher a se prevenir, com relação ao comportamento, e a reagir caso sejam abordadas.

"Em dois dias de curso, as alunas aprendem a reagir ao estupro e até a desarmá-lo, caso seja preciso. No entanto, só orientamos a mulher a reagir quando se tratar de um crime de estupro ou de uma tentativa de homicídio. Em assaltos, a reação não é indicada", enfatizou Marcos.

No entanto, a coordenadora do Pavivis, Margarita Martin Garcia de Mateos, ressalta as consequências que uma mulher pode sofrer devido a uma reação malsucedida.

"Já tivemos casos de mulheres que foram espancadas e uma que teve as nádegas queimadas, com ferro de passar roupas, por ter reagido. O estupro não mede forças para obter o que ele quer", disse.

Mesmo assim, Marcos ainda aposta na reação. "Acredito que é melhor, para uma mulher, ter uma cicatriz no corpo do que um trauma para o resto da vida", comentou.



O Centro Avançado em Técnicas de Imobilização ensina defesa pessoal para mulheres

## Curso ensina como reagir

Com técnicas de imobilização, baseadas em golpes nas articulações, os instrutores do Centro Avançado em Técnicas de Imobilização (Cati) ensinam como mulheres podem reagir em caso de estupros e tentativas de seqüestro e de homicídio.

Independentemente da força ou do tamanho que o agressor possa ter, se bem treinadas, as mulheres podem não só reagir, mas também desarmar e impedir o ataque do criminoso, segundo um dos instrutores, Henrique Guimarães Deleu.

"Atacando as articulações, as vítimas conseguem se defender e ainda sair de situações de risco", disse Henrique Deleu, que fez cursos antiterror e anti-seqüestro em Israel e se especializou em direção defensiva e resgate de reféns, na Swat, no Texas, Estados Unidos.

Os golpes variam entre a chave de punho, de cotovelo e de ombro e também golpes nos pontos vitais, como apertando a carótida, no pescoço, e os olhos.

Muitos golpes são influenciados pela arte marcial japonesa aikidô.

Ele garantiu que com 12 horas de curso, divididas em dois dias, as alunas saem preparadas para enfrentar qualquer situação. O custo fica em torno de R\$ 290,00 por pessoa. No entanto, o curso não é aberto ao público em geral.

"Precisamos saber para quem daremos aula. Não podemos ensinar às técnicas a qualquer pessoa. Os alunos são selecionados e fazemos uma triagem antes de começar o curso", ressaltou.

Nos últimos meses, os instrutores do Cati deram aulas para a Associação de Magistrados do Espírito Santo (Amages) e, segundo Henrique Deleu, a maioria da sala era formada por mulheres.

Os interessados no curso devem deixar o nome e telefone no escritório do Cati, que fica na rua André Carloni, número 11, edifício MG Center, na Enseada do Suá, em Vitória. Ou então, telefonarem para: 3345-1822.

## Estudo traça perfil de estupro

Um estudo sobre o perfil dos estuproadores está sendo traçado pela presidente da Comissão Estadual da Mulher Advogada (Cema), a advogada Ivone Vilanova.

A advogada é uma das dirigentes do Fórum de Mulheres, além de ser vice-presidente internacional das socialistas e feministas.

"Comecei a estudar sobre os estuproadores para entender como, para que e por que há um número tão alto de estupros e violências sexuais", disse Ivone.

Ela começou a ouvir alguns criminosos e já chegou à conclusão de que falta um tratamento específico para lidar com estuproadores que sofrem de desvios mentais ou psicológicos.

"As penas não são altas. Isso quer dizer que um estuproador pode ir preso, mas logo estará nas ruas para voltar a praticar o crime. O governo gastaria muito menos se, ao invés de investir em presídios, pudesse investir no tratamento a um estuproador", salientou Ivone.

Os homens presos acusados de estupro geralmente ficam detidos na Delegacia de Jardim América, em Vila Velha, onde ficam isolados de presos que cometeram outros delitos. Isso porque presidiários criam suas próprias regras e costumam executar estuproadores por condenar esta prática criminosa.

## DICAS DE SEGURANÇA

Zota/Editoria de Arte

Ter um comportamento adequado diminui o risco da mulher ser vítima de violência sexual

## Na rua

Evite andar com jóias. Elas chamam a atenção não só dos assaltantes como também dos maníacos. Evite também andar sozinha, principalmente em lugares escuros e ermos, e também falar ao celular em vias públicas.

## No carro

Antes de estacionar o veículo, verifique se há pessoas em atitudes suspeitas ao redor. Não pare ao se sentir ameaçada. Ao retornar, tire as chaves da bolsa antes de chegar ao veículo, para não perder tempo procurando do lado de fora.

## Em casa

Não abra a porta sem saber quem está do outro lado. Procure sempre usar o olho mágico e o trinco. Não deixe facas e ferramentas, que podem ser usadas como armas, em locais de fácil acesso.

## Em edifícios

As encomendas devem ser deixadas na portaria do edifício com o porteiro. Não autorize a entrada de entregadores nos prédios, principalmente se forem estranhos.

## Em família

Em muitos casos, o assédio e a intimidação são de pessoas conhecidas e de familiares. Quando as ameaças começarem, a vítima deve denunciar para evitar que o fato seja consumado.

Fonte: Centro Avançado em Técnicas de Imobilização (Cati) e Polícia Civil.



Aluna aprende a aplicar golpe durante treinamento no Cati

# Mais de 200 estupros no ano

HELSON MOURA/AT

*O Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual atendeu 248 mulheres de janeiro a junho. Ano passado foram 327*

Os casos de crimes sexuais registrados aumentaram 43,35% este ano com relação ao mesmo período do ano passado, segundo os registros do Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (Pavivis).

Foram 248 atendimentos de mulheres violentadas de janeiro a junho deste ano, contra 173 registrados em 2002. Os números de 2003 representam 75,84% de todas as ocorrências de janeiro a dezembro do ano passado – que foram 327.

A maioria dos casos se refere a estupros, mas há também casos de sedução, atentado violento ao pudor e atos libidinosos. O programa atende vítimas tanto do sexo feminino como do masculino de todo o Estado.

Para a coordenadora do programa, Margarita Martin Garcia de Mateos, o aumento dos casos registrados pode significar tanto um aumento dos crimes sexuais como um crescimento no ato de denunciar.

“Nós só sabemos do crime a partir da denúncia. Ou as mulheres estão denunciando mais, ou os crimes estão aumentando”, avaliou a coordenadora.

Segundo Margarita, as denúncias ainda são poucas e há muitos casos de omissão e de conivência que fazem com que os cri-

mes sejam encobertos.

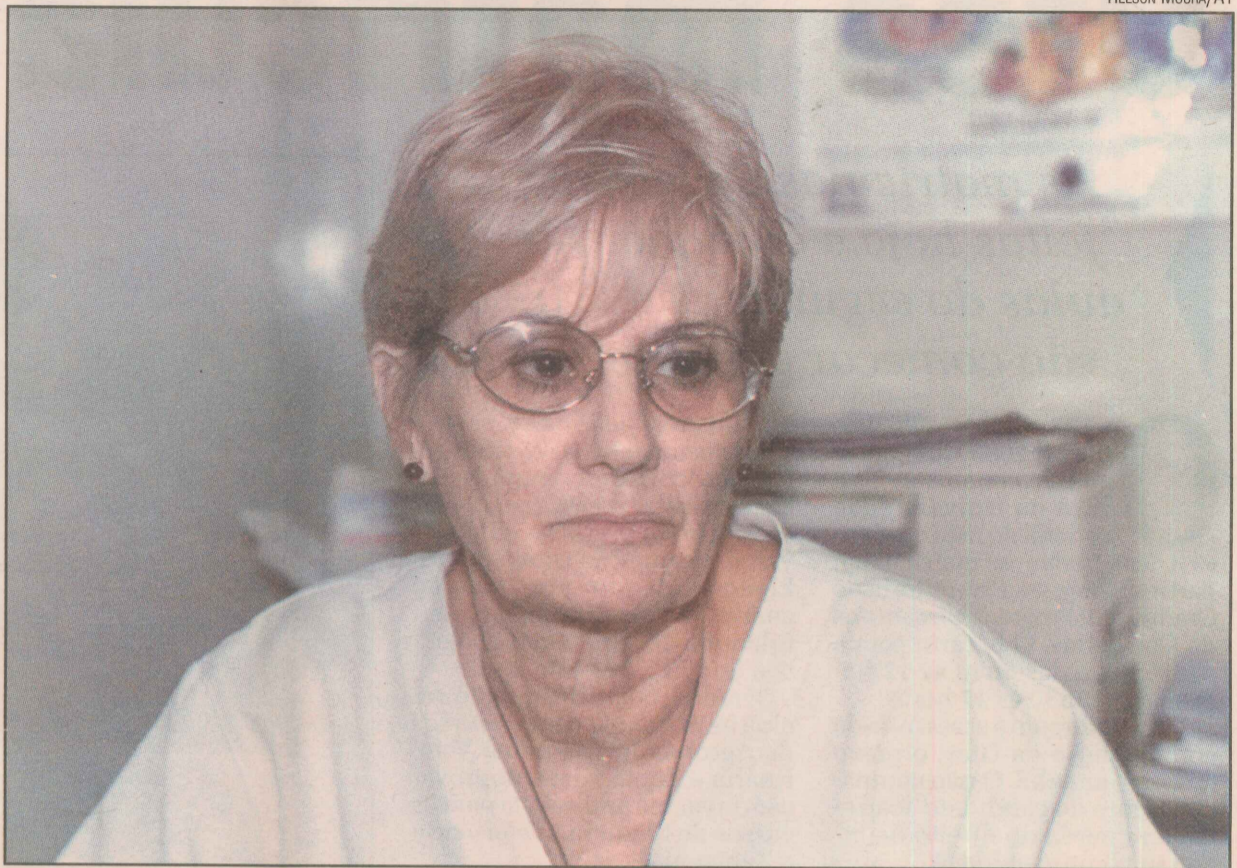
“Houve um caso em que uma adolescente de 15 anos foi estuprada pelo pai. Desde os nove anos que ela reclamava com a mãe de que estava sendo ameaçada e abusada sexualmente, mas a mãe nunca acreditou. Ela só se deu conta depois do exame que constatou o estupro”, contou a coordenadora.

“É necessário que os pais prestem atenção no comportamento dos filhos. É difícil uma criança inventar algo tão grave como o abuso sexual. Se ela se torna agressiva e se isola dos amigos é porque há algo de errado”, acrescentou.

De acordo com a última estatística realizada pelo Pavivis, o estupro é o crime mais denunciado, com 43,42% dos casos. As vítimas mais atacadas são as do sexo feminino que têm entre 10 e 14 anos.

Quanto aos agressores, são, na maioria das vezes, do sexo masculino e 28,13% são desconhecidos. Os casos envolvendo conhecidos e vizinhos somam 27,21%. Os envolvendo pais, padrastos e avós giram em torno de 16,81%.

Já Vitória é o local mais visado pelos maníacos, concentrando 29,05% dos casos. Serra está logo atrás com 24,77% e Cariacica, em terceiro lugar, com 21,4%.



Margarita Mateos é coordenadora do Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual

## Vítimas desabafam em hospital

“Senti muito medo. Achei que ele fosse me matar. Agora, sinto um grande ódio dele”, desabafou a estudante J.A., 18 anos, após ser raptada, espancada e estuprada por três dias pelo ex-namorado, em Vila Velha.

Relatos como esses são comuns no Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), mantido pelo Estado, que recebe diariamente crianças, adolescentes e adultos que sofrem violências e abusos sexuais.

Este ano, foram realizados 248 atendimentos de crimes de estupro, atentado violento ao pudor e sedução. As vítimas são, na maioria das vezes, menores – segundo os dados de 2002, cerca de 84%.

O Programa existe há cinco anos e funciona dentro das dependências do Hospital das Clí-

nicas, em Maruípe, Vitória. Para o atendimento diário das vítimas, há uma equipe de 20 profissionais, entre assistentes sociais, ginecologistas, pediatras, psicólogos, infectologistas, estagiários e outros.

A coordenadora do Pavivis, Margarita Martin Garcia de Mateos, disse que o atendimento é feito tão logo a vítima é encaminhada pelo Departamento Médico Legal (DML) ao programa.

“Logo que chega, a vítima toma o medicamento para prevenir de uma possível gravidez e das doenças transmissíveis sexualmente. Ela passa por médicos e faz vários exames durante um bom tempo. Trabalhamos também com o aborto legal, em casos de estupros”, disse a coordenadora.

Ela contou que o Pavivis acompanha a vítima de violência até que ela se sinta preparada para continuar sua vida sozinha. Normalmente, o acompanhamento pode durar três meses, como também pode se prolongar até mais de dois anos.

Mesmo carente em muitas coisas, para Margarita, o Programa tem dado resultados positivos. “Fazemos de tudo para que as pessoas que chegam aqui sejam recuperadas e que possam se livrar do trauma desse crime, que para mim, é um dos piores”, relatou.

O Pavivis atende de segunda a sexta-feira das 7 às 18 horas. Sábados e domingos, o funcionamento é de 8 às 13 horas e, nos outros horários, há uma equipe de plantão dentro do Hospital das Clínicas.

### CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

- M.V., 70 anos, foi estuprada ao voltar de uma caminhada na Curva da Jurema, em Vitória. O crime ocorreu por volta das 11 horas, quando, no trajeto, ela resolveu parar num banheiro público. Ela foi seguida por um homem que a estuprou lá dentro. Foi acompanhada por médicos e psicólogos durante seis meses.
- J.A., 18, saía da escola numa sexta-feira à noite, em Vila Velha, quando foi abordada pelo ex-namorado que a esperava na saída. Sob ameaça, ele a obrigou a entrar no carro e a levou para o apartamento dele, onde a estuprou e a espancou durante todo o final de semana. Ela só foi solta no domingo à noite depois de prometer que reataria o namoro. Chegou ao Pavivis com hematomas nos olhos e as nádegas queimadas com ferro de passar roupas.
- B.J.N., 23, procurou o Pavivis ao ser estuprada por um desconhecido, na saída de uma boate em Vitória. Era de madrugada e ao se aproximar do seu carro foi abordada por um homem, lembrando-se apenas de

ter desmaiado em seguida. Só acordou às 7 horas da manhã seguinte. Um mês antes, ela tinha sofrido outro estupro numa casa de veraneio fora do Estado.

- J., 14, esperava o ônibus na Praça dos Namorados, em Vitória, às 18 horas de um domingo, quando um carro parou e dois rapazes a colocaram para dentro. Ela foi levada para a casa de um parente deles e foi estuprada pelos dois durante toda a noite. Só foi libertada no dia seguinte.
- F.O.C., 5 anos, morava com a mãe que era viciada em drogas e traficante. Aos dois anos foi violentada por um dos homens que frequentava a casa. Quando completou três anos, o mesmo homem a estuprou. Ela ficou muito machucada e teve que levar 20 pontos. A partir daí, ela se tornou uma criança agressiva e começou a acordar durante a noite para se ferir e introduzir objetos em seu órgão genital. F. foi tirada da guarda da mãe.

Obs.: Casos registrados no Pavivis

### SAIBA MAIS

- **Estupro:** Constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça. O sujeito ativo é somente o homem e o passivo é somente a mulher, de acordo com o artigo 213 do Código Penal Brasileiro.
- **Atentado violento ao pudor:** Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato libidinoso diverso da conjunção carnal. O sujeito ativo e o passivo pode ser qualquer pessoa, de acordo com o artigo 214.
- **Sedução:** Seduzir mulher virgem, menor de 18 anos e maior de 14, e ter com ela conjunção carnal, aproveitando-se de sua inexperiência ou justificável confiança, de acordo com o artigo 217.
- **Corrupção de menores:** Corromper ou facilitar a corrupção de pessoa maior de 14 anos e menor de 18, com ela praticando ato de libidinagem, ou induzindo-a a praticá-lo ou presenciá-lo, de acordo com o artigo 218.

Fonte: Código Penal Brasileiro

**MAIS POLÍCIA NAS PÁGINAS 8 E 9**

## Omissão aumenta a impunidade

A maior dificuldade da polícia em prender estupradores e maníacos está na total dependência dos policiais em obter da vítima os dados para as investigações. A omissão, segundo a Polícia Civil, contribui com a impunidade.

Por se tratar de um crime de ação privada e, na maioria dos casos, sem testemunha, a polícia só pode agir com o consentimento da vítima. Muitas, por constrangimento ou medo, se omitem e não dão continuidade às investigações.

Em todo o Estado, foram instaurados este ano 52 inquéritos, nos crimes de estupro e atentado violento ao pudor, sendo que 24 foram abertos na Grande Vitória.

No entanto, na Delegacia de Jardim América, em Cariacica – para onde é encaminhada a maior parte dos criminosos que comete delito sexual – deram entrada, este ano, 25 suspeitos, sendo que quatro já foram colocados em liberdade.

De acordo com a delegada Lídia Meirelles Daud, da Delegacia da Mulher de Cariacica, há muitos inquéritos parados por opção da própria vítima.

“Muitas mulheres até chegam a registrar ocorrência, no entanto, desistem logo após saírem do exame médico. Há casos na

delegacia em que já mandamos intimação, deixamos recado, fizemos de tudo, mas as vítimas não comparecem para dar prosseguimento às investigações”, disse a delegada.

Em Vila Velha, o maníaco da moto – o comerciante Valquíres Rodrigues Moura, 24 – começou a agir no final de abril. No entanto, somente com a sua prisão, no último dia 13, as vítimas compareceram à delegacia para registrar ocorrência.

Muitos maníacos chegam a ser detidos, mas acabam sendo liberados por falta de provas. Só em Jardim América, estão 76 presos provisórios e condenados, acusados de estupro e de atentado violento ao pudor.

De acordo com o delegado Walter Barcelos, a maioria foi presa em flagrante. “Trata-se de um crime de difícil investigação. Se a pessoa não denunciar e não colaborar, não há como a polícia fazer nada”, ressaltou o delegado que responde pela DP de Jardim América.

Há casos em que os policiais se arriscam mais do que o normal para chegar ao bandido. “Já me fiz de isca para atrair o estuprador e o prender”, disse a delegada da DP da Mulher de Vila Velha, Denise Conceição Miranda.